

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMANARIO

ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

Joaquim dos Anjos

Hogan Teves

PROPRIETARIOS: Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 numeros 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA

12 de maio de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

Jesuina Marques

Se houvesse, n'este nosso paiz á beiramar plantado, quem a serio tratasse de assumptos de theatro e dos artistas que, sobre o tablado, transmittem ao grande publico a obra dos auctores, não estaria a minha querida Jesuina vá de ciumes! a representar contra o seu genero n'um palco de terceira ordem, muito e muito fóra do logar que de direito lhe pertence na scena nacional.

E não póde existir pessoa menos suspeita do que eu para falar d'este modo, que, para ella e só por ella, me dispuz a affrontar os rigores da critica, atirando para os bastidores do Rato com tres pecitas que, mercê de Deus e dos primores do desempenho, agradaram em cheio a gregos e a troyanos, proporcionando-me umas horasitas de gloria e a consolação de ver tambem a meu lado, na carroça do triumpho, a impagavel, a talentosa, a soberana característica d'estes reinos.

Porque Jesuina Marques, antiga alumna do Conservatorio, discipula de tantos mestres illustres, veneranda reliquia dos tempos em que se fazia arte sob as gambiarras, é sem duvida alguma a nossa primeira *caricata* do genero farça, a caricatura ideal das comedias de enredo e de situação.

Que o digam as innumeradas noites em que, no velho Gymnasio, a victoriam como á Duse ou á Réjane, erguendo-a ás nuvens n'um côro unisono de louvores e de palmas sinceras e merecidas, como aquellas que estrugiram na primeira representação dos *Beijos de burro*, quando eu, com ella e com o *Caracoles*, — sublime galheteiro! — me extasiava de goso ante os espectadores entusiasmados.

Jesuina volta para o Gymnasio, d'onde nunca de vera ter sahido. E' a justiça a ma-

nifestar-se, a justiça que para ella ás vezes tem sido tão amara e tão cruel, justiça que, no sabbado, noite da sua festa no Rato, se ha de ir espapaçar deante da *Brandura dos nossos costumes* em bravos e em aclamações.

Lá irei, com o *Caracoles*, dar um abraço na nossa *estrella*, que não precisou de ser linda como os amores para brilhar com toda a luz n'aquelle pequenino céu lá do



A ACTRIZ JESUINA MARQUES

fim da cidade, onde Jesuina está fazendo as delicias de clero, nobreza e povo.

Avê, *Jesuina*, os que presam com amor a arte e o talento *te salutant!*

ESCULAPIO.

E' bem difficil a uma actriz bella e cuidadosa de si, regular tão bem o seu procedimento, que ninguém a possa atacar.

MISCELLANEA THEATRAL

XXI

Margarida Cruz (Margarida *Loira*) locupletara-a a natureza de raros dotes de formosura e de solidas qualidades de trabalho, inigualaveis no acanhadissimo e mediocre ambiente artistico, nacional, em que só a espaços se nos depara quem pertinazmente forceje por instruir-se, progredir e exaltar-se.

Em corpo tão franzino e gracil pulsava o sangue ardendo na mais intensa aspiração para o realisar de altos ideaes estheticos.

Margarida estuava com a febre devoradora da arte; vibrava e palpitava incessante, infatigavel, na aquisição da arte-ciencia de representar!!

Era mistér que ella fosse uma discipula tão proficuamente estudiosa, de tão consciente docilidade ao ensinamento, para que eu lhe immolasse os mingua-dos ocios e o repouso do meu diuturno labor da cadeira de geographia e historia no collegio militar, na Luz, da leccionação particular daquellas e outras disciplinas e da minha collaboção activa no *Diccionario Popular* superentendido por P. Chagas, e ainda redigisse artigos doutrinaris de critica dramatica!...

De tamanho e bem medrado sacrificio me cria generosamente compensado com a gratidão da mulher e os triumphos que a actriz empolgava, sem reclamos e lutando com a indiferença hostil para quem ia passo a passo subindo no conceito da parte pensante do publico e dos escassos sabedores que escrevem sobre theatro.

O caracter do meu methodo de ensino era diametralmente opposto ao da maioria dos ensaiadores: instigava, indicava, suggeria, exemplificava, doutrinava claramente, consoante os meus arraigados habitos didasealicos em outras materias; mas nunca dei uma inflexão, nunca modifiquei o meu timbre de voz, nunca esbocei um gesto, tomei uma attitude, movi os orgãos de expressão physionomica... afim de que me imitasse aquella

que confiava em mim para a orientar e lhe fornecer perduravelmente todos os elementos tendentes a poder ella um dia escavar systematicamente um papel, e depois de criar a individualidade, — vivê-la no palco com arte e verdade, visto como esta sem aquella não basta na illusão feiticera da scena!

Com Ernesto do Valle, que tambem foi meu alumno em numerosos papeis, procedi mesmamente em ordem a ministrar-lhe um instrumento de investigação e execução de qualquer personagem.

O repertorio de Margarida era vasto e tanto mais arduo para mim, por ser algum delle precisamente muito meu conhecido, que o tinha visto e

analysado em Emilia Adelaide, ainda em Manoela Rey e mesmo mais recentemente em Virginia.

Cada interprete deve representar com o seu corpo e a sua alma, portanto mais vale uma individualidade criada, mas adaptada harmonicamente á physiologia e á psychologia de executante, embora não seja luminosa, mas sim consciante, do que uma imitação de producto alheio por mais fiel que pareça...

Eis a razão explicativa de quasi todos os discipulos do abalisado Santos nos lembrarem tanto o mestre, que se deixava copiar e até lhes proporcionava materia para imitação em... tudo, exceptuando, porventura, o sublime Antonio e a actriz de tão avassalante alma — a Virginia, que nos processos e nos effeitos dos grandes papeis imprimiam o cunho do proprio talento, não deixando, comtudo, de serem intensamente influenciados pelo esclarecido guia.

Quem vive ainda e ha vinte annos soube avaliar a espinhosissima arte dramatica, hoje orgulha-me com os elogios rendidos á interprete da *Naná*, toda marcada e apurada por mim no terrivel 5.º acto em que a symbolica cortezan, prototypo da sensualidade dominadora, se estorce na morte, com variola, isolada, miseranda, ao som clamoroso dos parisienses: — «a Berlim!...» Epicamente tragicomico! Oh! grande Zola...

Perguntem-no ao Gil...

Alfredo Oscar May.

Primeiras representações

Theatro de D. Maria II

Conforme havíamos dito, realisou-se com grande luzimento, no ultimo sabbado, a festa artistica da intelligente actriz Palmyra Bastos, que incontestavelmente hoje occupa um dos primeiros logares na scena portugueza, logar que soube conquistar pelo seu privilegiado talento, alliado a um estudo serio e profundo.

O espectáculo compunha-se de duas *reprises*, **O desquite**, imitação do sr. Jayme de Séguier, **Fogo no convento**, de Theodoro Barrière, traducção do sr. João Antonio Lopes, e da primeira representação do drama em dois actos de Eduardo Brandes, **Uma visita**, traduzido pelo sr. Accacio Antunes.

Em todas ellas a insinuante actriz nos apresentou um cuidadoso trabalho, deleitando-nos com o som encantador da sua harmoniosa voz, e interpretando as differentes personagens com uma propriedade digna de registo.

Especialisaremos porém o seu desempenho na comedia **Fogo no convento**, em que fazendo o papel de uma rapariga de dezeseis annos, ingenua e simples, foi admiravel desde a primeira á ultima scena.

A peça **Uma visita**, como trabalho litterario não nos deslumbrou. Desperta algum interesse, é facto, mas pecca pela inverosimilhança.

Melhor do que a peça, e até do que a sua traducção, pareceu-nos o desempenho dos artistas que n'ella tomaram parte e que eram, além de Palmyra Bastos, Ferreira da Silva e Fernando Maia. Este ultimo principalmente, que luctou com um papel ingrato, por ser antipathico, interpretou-o muito correctamente, agradando sem reserva.

Palmyra Bastos, que desde a sua entrada em scena foi muito victoriada, recebeu muitos e valiosos brindes, sendo no final do espectáculo chamada repetidas vezes, recebendo sempre entusiasticos applausos, aos quaes com grande prazer nos associámos, e que de novo d'aqui lhe endereçamos.

H. T.

Theatro D. Amelia

Desde quinta feira ultima que as enchentes se succedem n'este theatro, por causa da companhia de zarzuela e baile, que alli está funcionando.

Os encantos da musica hespanhola e a communicativa alegria de toda aquella gente do palco (sexo fraco, já se vê) são os factores principaes que imperam, sem contar com a Imperio, formosa bailarina, para que a affluencia ao theatro seja extraordinaria.

Além das zarzuelas já conhecidas, taes como a

Ensenanza libre, Revoltosa, Alegria de la huerta, Viejecita, Agua, Azucarillo y aguardiente e El puñao de rosas, fez-nos a companhia ouvir até agora **La Camarona e El Trebol**.

La Camarona, francamente, não nos deslumbrou nem pelo enredo, que é complicadissimo, nem pela musica de Gimenez, de quem conhecemos melhores producções. **El Trebol**, de enredo mais simples, agradou-nos mais, e tem numeros de musica de feliz inspiração.

As tiples Amparo Taberner, Pilar Perez e Lopez Martinez, continuam com vivacidade e brilho a desempenhar correctamente os principaes papeis do vasto repertorio, secundadas por Nadal, Soucase e mais alguns outros artistas de merecimento que figuram no *elenco* da companhia.

O baile hespanhol, admiravelmente executado pelas bailarinas Imperio, Pepita Sevilla, Marincha e Vicenti, tem feito successo. São todas ellas formosas, especialmente a primeira, que tem uns olhos!...

Theatro da Trindade

Recita dos alumnos da Escola Medica de Lisboa

Quando na passada quarta feira, 4, nos dirigiamos para o theatro da Trindade contavamos de antemão com uma noite alegremente passada no bello convívio dos moços escriptores academicos, mas foi além da nossa expectativa quanto alli se passou.

Descrevamos quanto lá vimos e ouvimos, porque, embora a noticia da festa fosse publicada nos nossos collegas diarios, incumbe-nos não deixar de fazer menção d'ella, pela posição especial que, modestamente, occupamos na imprensa.

Abriu o espectáculo por uma bella symphonia em parte original e instrumentada e regida pelo academico o sr. Padua.

Seguiu-se uma lição pelo estudante quartanista de medicina sr. Xavier da Silva, que depois da chamada para a aula feita pelo continuo, outro estudante cujo nome não nos occorre, dissertou largamente com muito espirito sobre as doenças prova-veis, diagnostico supposto e admissivel, tratamento a dar a um doente que lembra na fórmula a personagem de Molière. A chamada, além do dissertante, só responderam os ex-alumnos de medicina, hoje formados, que occupavam varios logares do theatro. Dispoz logo muito bem o publico a chamada, pela originalidade da idéa.

Seguiu-se ao monologo do sr. Xavier da Silva, um intermedio em que houve de tudo, solos n'un piano minuscuro, canto por uma *diva* devéras galante e com voz, embora um pouco empastada, versos archi-nephelibatás, construidos e ditos brilhantemente pelo estudante o sr. Bossa.

Após o intervallo seguiu-se a representação da revista, *clou* da festa.

Póra do proscenio veiu o estudante o sr. Bossa, que como actor consumado e não como simples amator, disse o prologo que foi ouvido com toda a attenção mas com muito pouco silencio, pois que a cada phrase rebentavam espontaneas as gargalhadas do publico intelligente, que enchia o theatro.

Por ordem do mesmo estudante, a orchestra tocou uma graciosa symphonia, composição do sr. Padua e composta por quasi todos os numeros que ornamentavam a chistosa peça, que é sem duvida uma revista interna e externa, ou antes intra e extra-muros dos hospitaes.

Do que foram aquelles dois esplendidos actos não se faz idéa.

A critica é graciosa devéras, picante sem offensas e com sabor tão nosso, tão portuguez, que sentimos que os seus auctores pensem ser medicos. Pelo panno da amostra antes os quereríamos vêr na scena, ou trabalhando para o theatro, do que nos hospitaes.

Sem elogio, o nosso bravo a todos, echo pallido dos que o publico lhes tributou na noite de quarta feira.

PUCK.

Conservatorio Real de Lisboa

A audição de alumnos das secções musical e dramatica d'este estabelecimento, realisada a 9 do corrente no seu vasto e elegante salão, acabou de demonstrar os bons effeitos da ultima reforma,

que, se não é uma obra completa, para o que nos faltariam alguns elementos, satisfaz plenamente as principaes exigencias da educação esthetica do povo, no tocante áquellas duas artes sublimes.

Felicitemo-nos por este lisonjeiro resultado e felicitemos não só o ministro que reorganizou o Conservatorio Real, o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, mas tambem o executor d'essa feliz reorganização, o sr. Eduardo Schwalbach, cuja aptidão é omnimoda e cuja actividade é inextinguivel.

Dos elogios e agradecimentos ao grande ministro tem justa participação o sr. conselheiro Abel de Andrade, director geral da instrução publica, um funcionario muito distincto, assim como nos louvores ao dignissimo inspector do conservatorio devem ser comprehendidos os directores das secções musical e dramatica, os srs. Augusto Machado e D. João da Camara, duas glorias nacionaes.

Feita esta justiça, digamos do esplendido sa-
rau.

Dividido em duas partes, o programma compunha-se de dezeseis numeros.

Todos os discipulos deram provas de intelligencia e de adeantamento.

No canto, distinguiram-se as gentis alumnas D. Emma Nizza, D. Herminia Alagarim e D. Judith Chaby e os alumnos Julio Camara e Alvaro Baptista; do curso de piano foram ouvidas com pleno agrado as sympathicas alumnas D. Umbelina Filgueiras, D. Maria Simões Alves e D. Candida Pires de Azevedo; no violino chegou a entusiasmá-lo o alumno Ivo da Cunha e Silva; em musica de camara deram o maximo brilho á execução de um primoroso trabalho de Freitas Gazul as sr.^{as} D. Aida Freitas e D. Laura Croner e os srs. Angelo Barata, Antonio Lima, David de Souza e Joaquim Nicolau; na recitação de uma genial poesia de Guerra Junqueiro, a talentosa alumna D. Etelvina Serra revelou muito sentimento e dicção perfeita; em um engraçado monologo de Julio Cesar Machado o alumno Silvestre Alegrim fez rir a bandeiras despregadas; no 2.º acto do *Tartufo*, maravilhou a todos a alumna D. Etelvina Serra, na *soubrette*, manifestando boa vontade a alumna D. Jesuina Mottilli e excellentes disposições os alumnos Joaquim Araujo Pereira e José Simões Coelho.

A direcção da orchestra estava confiada á batuta magistral do maestro Gôni; a da musica de camara ao illustre professor Alexandre Bettencourt e a dos córos ao insigne especialista Guilherme Ribeiro.

A assistencia, que era selecta e muito numerosa, não se cançou de manifestar o seu entusiasmo pelos jovens artistas, que tanto prometterem, e pelos seus mestres, entre os quaes ha celebridades, como Augusto Machado, Rey Colaço, Frederico Guimarães, Freitas Gazul, Francisco Bahia, Neuparth e outros.

O Conservatorio Real de Lisboa está de pé. E' um facto incontestavel, que se patenteou brilhantemente na segunda feira passada.

Nove de maio de 1904 fica sendo uma data fúlgida nos annaes da sympathica e utilissima instituição, que tem a auspicial-a o immortal nome de Garrett.

Recordará tambem um grande serviço prestado á nossa civilização pelo eminente estadista sr. Hintze Ribeiro.

VISCONDE DE S. BOAVENTURA.

Sociedade de concertos

A novel sociedade de concertos e escola de musica merece todos os encomios pela benemerita cruzada que encetou, tendente ao cultivo e desenvolvimento de musica genuinamente portugueza.

Para conseguir esse *desideratum* vae organizando uma serie de concertos, dos quaes o ultimo se realisou domingo no Real Coliseu.

No programma figuraram producções dos srs. Frederico Guimarães, Taborda, José Henrique dos Santos e Manuel Tavares.

Apesar de todos serem portuguezes, forçoso se torna confessar que nenhuma das composições executadas possuia o cunho tão caracteristico de musica portugueza.

Nos fragmentos da opera *Amrah* e na *ouverture* em ré, o sr. Guimarães, distincto professor do Real Conservatorio, affirma mais uma vez os seus vastos

conhecimentos da arte em que tanto se notabilisaram Beethoven, Bach, Mozart, etc.

O *preludio*, do sr. Taborda, e o *intermezzo*, do sr. Manuel Tavares, são duas composições que se ouvem com agrado, embora não offereçam novidade alguma.

As honras do concerto indubitavelmente pertenceram á oratoria do sr. José Henrique dos Santos — *Jesus e a Samaritana*.

Se não fosse uma obra de merito incontestavel não resistiria á frouxa interpretação por parte da orchestra e dos cantores, á excepção da sr.^a Rosa de Vila, que cremos foi a unica pessoa que estudou a oratoria. Os córos primaram pela desafinação.

Apezar d'esses senões, que extraordinariamente prejudicaram a audição de *Jesus e a Samaritana*, foi unanime o entusiasmo despertado por uma das mais formosas paginas da oratoria — o *preludio*.

Ao seu distincto auctor felicitamos pela auspiciosa estreia, assim como á illustre direcção da sociedade de concertos e escola de musica pelo prazer que nos proporcionou de conhecer o magnifico trabalho do sr. José Henrique dos Santos.

S. T.

Pinheiro Chagas

A *Mala da Europa*, o importante e bem redigido hebdomadario que se publica em Lisboa e que é especialmente destinado ao Brasil e colonias, abriu uma subscrição publica, para com o seu producto fazer erigir um monumento a Manuel Pinheiro Chagas, monumento que virá a ser collocado em um dos talhões da Avenida da Liberdade.

Este jornal, principalmente pela sua indole, não pôde deixar de se associar a tão feliz idéa, porque Pinheiro Chagas, além de politico illustre e historiador insigne, foi um dramaturgo de primeira plana. A elle se devem primorosissimos trabalhos dramaticos, taes como a *Morgadinha de Valflor*, *Lição cruel*, *Magdalena*, *Judia*, *Drama do povo*, *Helena*, *Roca de Hercules*, *A volta do theatro*, *Quem desdenha...*, *Deputado venha a nós* e muitas traducções que, como os originaes acima apontados, fizeram época nos principaes theatros de Portugal e do Brasil.

A redacção d'*O Grande Elias* resolveu tambem abrir uma subscrição entre os seus leitores, para os quaes apella, bem como para os grupos dramaticos portuguezes que certamente se prestarão a concorrer, no limite das suas forças, para que se possa levar a effeito o louvavel empreendimento, iniciado pelo nosso brilhante collega *Mala da Europa*.

Fica desde já aberta a subscrição, para a qual accetaremos quaesquer quantias.

**

Subscrição para um monumento a Pinheiro Chagas

O Grande Elias..... 2\$500



MOVIMENTO THEATRAL

No popular theatro do Rato realisou-se, na passada segunda feira, com a applaudida revista de *Caracoles e Esculapio*, **Beijos de burro**, a festa artistica do estimado maestro sr. Manuel Benjamim, auctor da musica da referida revista.

O theatro estava vistosamente ornamentado e completamente cheio de amigos e admiradores do intelligente maestro, que alli quizeram ir dar-lhe uma prova frisante do conceito em que é tido. Muitos brindes e applausos, manifestações de agrado a que nos associámos e que novamente aqui lhe reiteramos.

Para dar maior brilhantismo á recita, n'ella obsequiosamente tomaram parte, no quadro dos theatros, e em substituição de alguns artistas, Machado Correia, que disse algumas das suas espiri-

tuosas fabulas, e o actor Valle, que mais uma vez, com a sua veia comica, veiu dar ainda maior animação ao quadro.

No proximo dia primeiro de junho segue para o Porto a companhia do theatro do Gymnasio, que em sociedade artistica, sob a direcção do actor Ignacio Peixoto, vae dar algumas recitas no theatro do Principe Real, d'aquella cidade, com o seguinte repertorio: **Outro sexo**, **Cinematographo**, **Bode expiatorio**, **Papão**, **Marido sem mulher** e **Espiritismo**.

Não acompanham a companhia os actores Telmo Larcher, Salles, Antonio de Souza e a actriz Isabel Berardi.

Diz-se que os actores José Ricardo e Ignacio Peixoto organisarão uma *tournee* ás ilhas no proximo inverno.

E' brevemente que se realisa no theatro Avenida a festa artistica da estimada actriz Isaura.

Diz-se que se estreiará na proxima época no theatro Avenida um novo actor, irmão da gentil actriz Cecilia Machado.

Partiu de Ponta Delgada para Angra do Heroismo a companhia do actor Ernesto do Valle e da actriz Rosa de Oliveira.

Na feira de Alcantara continúa fazendo successo no theatro Chalet (Palhares) a revista original do sr. Penha Coutinho, intitulada **Os Tymbaes do Diabo**.

No **Circo Mejstrick**, tambem a companhia que alli trabalha tem agradado muito. Tem artistas de merecimento e que apresentam alguns trabalhos nada inferiores a outros que temos visto nos circos de Lisboa.

Os amadores dramaticos nos theatros publicos

V

Forçados por circumstancias alheias á nossa vontade, não temos podido ultimamente proseguir nas considerações que temos exposto em artigos precedentes e subordinados a este mesmo titulo. Desapparecendo porém as circumstancias a que acima nos reportamos, voltamos hoje, com toda a boa paz de espirito e serenamente, a manifestar o que pensamos a respeito da entidade *amador dramatico*.

Dizem em geral os amadores que as nossas censuras são, além de mal cabidas, injustas, porquanto elles prestam innumeradas vezes e *desinteressadamente* o seu concurso e o dos seus grupos, a individuos ou collectividades que tal favor lhes pedem e que não poderiam, para levar a effeito uma recita, dispender a importancia que por noite ganham os artistas.

Isto porém, não representa bem a expressão da verdade. Primeiro, porque muitas vezes são os grupos dramaticos que espontaneamente se offerecem para fazer qualquer recita em favor de A ou de B, aproveitando assim o ensejo para satisfazerem as suas vaidades apresentando-se em um theatro publico. Segundo, porque o *desinteresse* geralmente não é completo, pois não é caso virgem que depois de effectuada a recita, ao beneficiado sejam apresentadas contas de transporte, de aluguer de cabelleiras, de vestuario, etc, etc.

Bem sabemos que se o organisador da recita tivesse de pagar a qualquer companhia de actores, essa verba seria consideravelmente muito maior; mas esta razão não colhe. Pois é admissivel que se anuncie em um cartaz, tomar parte *obsequiosamente* n'uma determinada recita o grupo tal, e logo após essa recita o referido fazer-se pagar do que teve de dispender para fazer o obsequio?

A proposito, occorre-nos um gracioso caso, que com o seu inimitavel espirito ainda ouvimos contar a Julio Cesar Machado e que não resistimos á tentação de referir muito summariamente.

Julio Machado tinha um gallego que todos os dias lhe ia a casa fazer os recados, e a quem elle pagava aos sabbados, conforme os fretes que elle lhe havia feito. De uma vez, o bom do Julio, tendo um bilhete de beneficio para o theatro dos Recreios, e não podendo, por qualquer motivo, lá ir, lembrou-se de o dar ao gallego, e assim fez. Chamou-o e disse-lhe: «Aqui tens este bilhete. Logo ás oito horas vaes ao theatro dos Recreios,

pede que te indiquem a cadeira que has de occupar e assiste ao espectáculo que não deve ser mau».

No sabbado seguinte, fez-se a conta dos fretes, Julio Machado pagou lhe, mas o gallego ficou a olhar para elle e para o dinheiro e não se ia embora. Um tanto admirado, Julio perguntou-lhe se o dinheiro não estava certo.

— E' que o patrão, diz o gallego, esqueceu-se de me pagar o frete do theatro; eu fui para lá ás oito, sahi á meia noite, são quatro horas de serviço: a dois tostões, deve me o patrão ainda oito tostões.

Faz-se idéa da cara com que ficaria Julio Machado depois de ouvir a judiciosa observação do criado. Devia ser semelhante áquella com que nós ficámos, quando soubemos que alguns grupos dramaticos se pagavam de certas verbas e até do trabalho de determinados amadores!!!

(Continúa.)

HOGAN TEVES.

Bibliographia

A arte musical. — Recebemos mais um numero d'esta conceituada revista musical, proficientemente dirigida pelo sr. Michel'angelo Lambertini. Insere na primeira pagina o retrato do grande musico Claudio Debussy e no texto, que é variadissimo, vêem-se artigos da especialidade devéras interessantes.

Agradecemos a visita.

Collecção theatral. — Acabamos de receber o segundo folheto d'esta publicação mensal do sr. Henrique Torres. No referido numero vem o monologo *Um engano* e a cançoneta comica, *Bin á excursion*.

Agradecemos o exemplar enviado.



Sabem decerto os leitores, que em tempos que já lá vão houve muitos amadores d'el-rei D. Sebastião, que em manhã de nevoeiro, em cavallo branco, ou barca, diziam em tom certo chegaria o seu monarcha.

Agora os nossos artistas tambem são sebastianistas!

Nos palcos, nos corredores, nos cafés, em toda a parte, andam os nossos actores, sem que tal os cance ou farte, perguntando a toda a gente em tremenda céga-réga, de olhar triste e descontente: «O Juca então quando chega?»

Tvv.

EXPEDIENTE

A falta de espaço obriga-nos hoje a retirar o folhetim, do que pedim os desculpa aos nossos leitores.

Com o n.º 31 entrou na sua terceira série o nosso semanario.

A todos os nossos assignantes, leitores, colaboradores e annunciantes agradecemos vivamente a sua valiosa cooperação, affirmando-lhes que continuaremos a envidar todos os esforços para melhorar e desenvolver o mais possivel todas as secções d'este jornal.

Tauromachia

A 6.^a corrida

Na corrida que hoje se verifica na praça do Campo Pequeno tomam parte os *espadas Bombita chico* e *Chicuelo*, lidando-se cinco touros da ganaderia do marquez de Castello Melhor (divisa en-

carnada e branca) e cinco da de Victorino Froes (divisa azul, branca e amarella).

O programma é o seguinte:

1.º touro, farpeado por José Bento, e bandarilhado por Theodoro e Manuel dos Santos; **2.º**, farpeado por Fernando de Oliveira, e bandarilhado por Antolin e Morenito; **3.º**, farpeado por Joaquim Alves, e bandarilhado por Currinche e Zocato; **4.º**, farpeado por Simões Serra, e bandarilhado por Theodoro e Thomaz da Rocha; **5.º**, bandarilhado pelos dois *espadas* (*Intervallo*); **6.º**, far-

peado por José Bento, e bandarilhado por Theodoro e Antolin; **7.º**, farpeado por Fernando de Oliveira, e bandarilhado por Manuel dos Santos e Morenito; **8.º**, farpeado por Joaquim Alves, e bandarilhado por Thomaz da Rocha e Zocato; **9.º**, farpeado por Simões Serra, e bandarilhado por Morenito e Antolin; **10.º**, bandarilhado por Currinche e Zocato.

Este programma pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

O GRANDE ELIAS

Um volume, luxuosamente encadernado em percalina, com titulos a ouro, contendo as duas primeiras séries d'este semanario

PREÇO 1\$000 RÉIS

A' venda brevemente em todas as livrarias

Retratos contidos no volume

Taborda, Virginia, Furtado Coelho, João Rosa, Rosa Damasceno, Eduardo Brazão, Barbara Volckart, Antonio Pedro, Augusto Rosa, Cesar Porto, dr. Manuel da Silva Gayo, Pedroso Rodrigues, Angela Pinto, Ferreira da Silva, Lucinda Simões, Valle, Adelina Abranches, Queiroz, Palmyra Bastos, Lucilia Simões, Visconde de S. Luiz Braga, Thereza Mattos, Joaquim de Almeida, Eduardo Schwalbach, Beatriz Rente, actor Simões, Marcellino Franco, Delfina Victor, actor Cardoso, José Carlos dos Santos, Adelaide Coutinho, Augusto Cesar de Almeida, Emilia das Neves, actor Mattos, Maria Falcão, João Gil, Silva Pereira, Amelia Pereira, João Anastacio Rosa e Francisco Costa.

Novidades litterarias

Atlas de Geographia Universal, descriptivo e illustrado; 160 pag., 40 mappaes, 300 grav., 1 vol. encad. 6\$700 réis; fasciculo, 150 réis.

Atlas de Portugal e colonias, descriptivo e illustrado (em publicação); chorographia physica, politica, estatistica e economica. Fasciculo, 150 réis.

Vida e aventuras de Robinson Crusoe, por Daniel de Foë. Luxuosa edição completa e illustrada. 1 volume broch. 2\$000 réis; enc. 2\$800 réis; tom. 250 réis.

Prospectos e specimens gratis. Empreza editora, rua da Boa Vista, 62, 2.º, Lisboa, e nas principaes livrarias.

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

FABRICA NACIONAL

DE
Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 — LISBOA

Nestlé

Farinha Lactea

Lanternas

Para illuminação de estabelecimento. — 2\$000 réis por mez. incluindo gaz, manga, lanterna e conola.

Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF

Rua do Crucifixo, 116 — Lisboa.

"A EDITORA"

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Antiga Casa DAVID CORAZZI

Premiada em varias exposições

Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras
(Catalogo de 1903 — Gratis)

Grandes officinas a vapor

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS

em todos os generos comprehendendo execução ou composição de desenhos e aguarellas

Cartonagens e encadernações em percalinas, pelles ou tecidos de seda Modelos communs de grande phantasia

PERFEITO ACABAMENTO — BOM GOSTO — PONTUALIDADE
Preços modicos em todos os trabalhos

PORTUGAL — Conde Barão — Lisboa.
Endereço telegraphico-TYPOEDITORA

FABRICA NACIONAL PAPEIS PINTADOS

DE DIAS TEIXEIRA & C.^a

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couchés) e lustro, etc, para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho: José Narciso d'Aguilar & C.^a (F.^{ca}), 13, Avenida da Liberdade, 17; José Miguel dos Santos em C.^{ta}, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

MECO & IRMÃO

DEPOSITO de

PAPEIS DE IMPRESSÃO

21, 21, 22, Largo da Abegoaria, 23, 24, 25

LISBOA

J. SANTOS ROCHA

Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. — Sêllos para colleções — Tabacos nacionaes e estrangeiros. — Illustrações estrangeiras. — Assinatura permanente de figurinos para homens e senhoras.

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

AOS FOTOGRAFOS AMADORES

Cartões simples e de luxo para collar provas fotograficas.

Côrte e chanfro de cartões em todas as medidas, desde 1 exemplar para cima. Timbragens a balance com o nome dos amadores.

Passepartouts em todo o genero.

PREÇOS DE FABRICA

Pedidos a **Julio Amorim**
R. Poyaes de S. Bento, 56, 1.º — LISBOA